

Investigações esclarecerão a causa mortis

São Paulo — A Associação Médica Brasileira (AMB) começará, na próxima semana, a tomar depoimentos dos médicos que assistiram o presidente Tancredo Neves — inclusive os que o examinaram no período que antecedeu sua internação hospitalar em Brasília — com o objetivo de resgatar o início e evolução da doença que o conduziu à morte.

Segundo o presidente da AMB, Nelson Guimarães Proença, a decisão foi tomada após reunião da diretoria, anteontem, em função de três fatores: o distanciamento entre o real estado de saúde de Tancredo Neves e as informações divulgadas durante sua permanência no Hospital de Base, em Brasília; as especulações veiculadas pela imprensa sobre os diagnósticos; e a suspeição levantada sobre os procedimentos adotados tanto pelos médicos de Brasília quanto pela equipe que o tratou em São Paulo.

Missa

A missa de Sétimo Dia da morte do presidente Tancredo Neves em sua terra natal será celebrada às 17 horas de hoje na Igreja de São Francisco de Assis por seu velho amigo, o padre Antônio Lopes, vigário do distrito de São Sebastião da Vitória.

Por recomendação da viúva Risoleta Guimarães Tolentino Neves, o ato será realizada ao ar livre e com o altar instalado junto ao adro da Igreja. A missa foi encomendada por D. Risoleta, seus filhos e parentes próximos, sendo aberta aos amigos de Tancredo Neves e ao povo sanjoanense. Até a noite de ontem estavam confirmadas as presenças do ministro do Gabinete Civil, José Hugo Castello Branco, representando o presidente José Sarney, além do ministro da Fazenda, Francisco Dornelles, sobrinho de Tancredo Neves.

A missa campal na praça da Igreja de São Francisco de Assis contará com a participação da Orquestra Ribeiro Bastos e de dezenas de membros da irmandade da Ordem Terceira de São Francisco de Assis, da qual Tancredo Neves participou desde seus 16 anos de idade.

D. Risoleta

Pela primeira vez após o sepultamento do presidente Tancredo Neves, D. Risoleta apareceu ontem em público. Acompanhada das filhas Inéz Maria e Maria do Carmo, dos genros Gilberto Faria e Ronaldo Simões e de um de seus sobrinhos, Breno, ela visitou o túmulo do marido durante cerca de cinco minutos.

Abatida pelo cansaço, mas serena, D. Risoleta chegou de carro à Igreja de São Francisco de Assis por volta das 14 horas. Durante os 45 minutos que permaneceu no local, ela procurou ser discreta, mas não conseguiu evitar o assédio de alguns sanjoanenses e turistas que lá estavam.